



Perfil Acadêmico/Profissional dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB- Campus IV

Alison Guedes de Araújo – UFPB – alison.g.b.a@gmail.com
Edilane do Amaral Heleno – UFPB – edilane.amaral@gmail.com
José Jassuípe da Silva Moraes – UFPB - jassuipemoraes@gmail.com
Daniela Cintia de Carvalho Leite Menezes – UFPB – danielaccleite@bol.com.br

Resumo

A responsabilidade pela formação dos profissionais que atuam no mercado de trabalho, recai sobre as Instituições de Ensino Superior e portanto, sob o quadro de docentes que a compõe, consoante este papel social, emerge o cuidado de se conhecer o perfil acadêmico/profissional dos docentes, responsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem. Com isso, o objetivo desse artigo é identificar o perfil acadêmico profissional dos docentes do curso de Ciências Contábeis do Litoral Norte da UFPB. Sendo assim, a pesquisa se caracteriza como descritiva, tendo como procedimentos estudos bibliográficos e análise do questionário aplicado eletronicamente aos docentes. Os resultados dos dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Identificou-se que os docentes pesquisados estão em consonância ao que está estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, demonstrando capacitação profissional e didática na atuação da docência.

Palavras-chave: Perfil docente. Formação acadêmica/profissional. Ciências Contábeis. Projeto Pedagógico de Curso –PPC.

Introdução

Identificar o Perfil Acadêmico/Profissional dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, demonstra-se ser desafiador, pois se faz necessário uma leitura desde a formação da Instituição a qual esses profissionais estão inseridos, bem como o contexto da Educação Superior no Brasil, levando-se em conta aspectos de ordem econômica, social, cultural e a demanda do mercado de trabalho por profissionais capacitados detentores de habilidades e conhecimentos para o ofício contábil.

A Contabilidade se modernizou avançando em um cenário globalizado, com a finalidade de ser o alicerce necessário ao processo decisório nas entidades, a fim de suprir as demandas variáveis no ambiente das organizações. Com isso o processo de ensino e aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior (IES) teve de se adequar ao ambiente externo, atualizando-se suas estruturas curriculares.

Nesse contexto, é imprescindível que o curso e seus docentes estejam em sintonia com os objetivos delineados no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), pois são esses últimos os transmissores e instigadores do conhecimento. De nada adiantará PPC bem delineado se o corpo docente não estiver apto para ministrar as disciplinas, ter domínio dos conteúdos, associando-os a experiências vivenciadas em campo enriquece o sistema de ensino/aprendizagem.

Diante do exposto, engendrou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o perfil profissional dos docentes do Curso de Contabilidade da UFPB – Campus IV frente as características do PPC do Curso? Tendo como objetivo geral da pesquisa Identificar o perfil acadêmico/profissional dos docentes do curso de ciências contábeis do Litoral Norte. Para



isso, tem-se como objetivos específicos: realizar uma análise comparativa entre o perfil dos docentes e o perfil profissional egresso proposto pelo PPC de Ciências Contábeis da UFPB – Campus IV; e verificar as experiências profissionais dos docentes fora o meio acadêmico nas áreas em que lecionam como contribuição ao processo de ensino/aprendizagem.

A justificativa do trabalho está em que para se chegar à docência do ensino superior é sabido que se leva anos de estudo, pesquisa e qualificação profissional e, são essas características, entre outras, que tornam esses profissionais aptos a atuarem nas IES. Toda essa dedicação deve moldar o processo de ensino/aprendizagem dos egressos de um curso superior.

No que compete as Universidades contemporâneas, Foresti (1997, p. 3) diz que “a academia tem se caracterizado por seu ensino teórico e livresco, atualmente muito questionado, frente às mudanças que estão ocorrendo na sociedade como um todo.”

Nesse sentido, torna-se relevante conhecer e analisar criticamente o perfil desses docentes que atuam nas IES. É nesse contexto que se pretende analisar o perfil dos docentes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus IV, observando sua trajetória de vida pessoal, acadêmica, e seus desafios no exercício da profissão.

Destarte, o confronto com o perfil apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, aprovado pela Resolução nº 31/2006 do CONSEPE, dará uma noção das afinidades e divergências sobre os aspectos profissionais descritos pela Instituição.

Sendo assim, a pesquisa poderá contribuir em termos práticos para o alinhamento a que se propõe o PPC, com o que se identificou em termos gerais nos perfis dos docentes que compõe o Curso de Contabilidade da UFPB – Campus IV, apresentando um panorama local que poderá subsidiar mudanças, caso haja necessidade, para formação de profissionais qualificados na atuação no mercado de trabalho.

Apresentar-se-á ao longo desse trabalho científico uma fundamentação teórica abordando a síntese histórica da formação das IES no Brasil, o papel das IES na formação de profissionais para o mercado de trabalho, o Curso de Ciências Contábeis no Brasil, as competências exigidas para o profissional da área contábil, a implantação do curso de ciências contábeis no Campus do Litoral Norte, observação acerca do projeto pedagógico do curso de ciências contábeis, o perfil do egresso previsto no PPC de Ciências Contábeis da UFPB. Em seguida, encontra-se a metodologia científica que enfatiza a classificação da pesquisa e sua coleta de dados até se chegar à análise dos resultados e considerações finais.

1 Fundamentação Teórica

1.1 Síntese histórica da formação das IES no Brasil

As Instituições de Ensino Superior surgem no Brasil no início do Século XIX, com a vinda da família real portuguesa, com a criação do Curso Médico de Cirurgia na Bahia. Parte da elite brasileira tinha o hábito de enviar seus filhos para adquirirem conhecimento em instituições europeias. Para o colonizador não interessava a criação de instituições de ensino, muito menos universidades, não era cabível dar autonomia a Colônia. Foi nesse contexto que apenas no início do século XX, tem-se a criação da primeira Universidade na cidade do Rio de Janeiro. (HELENO et al., 2017)

A Primeira Universidade do Brasil, portanto, foi a Universidade do Rio de Janeiro, a qual se destacou na condução do Ensino Superior Nacional. Desde aquele momento a Universidade foi se aprimorando e se expandindo. Novos acontecimentos foram afetando o desenvolvimento dessas instituições, a exemplo da “Revolução Industrial”, vivida nos moldes brasileiros, que possibilitou a mudança do eixo principal na geração da renda nacional do país ao fomentar o processo de industrialização nacional em detrimento do setor agrícola, levando



o governo a incentivar a gradativa substituição dos produtos importados por artigos de fabricação nacional.

Com isto, criou-se ótimas oportunidades para os empresários brasileiros realizarem investimentos de lucratividade atrativa para o setor industrial (BRESSER PEREIRA, 1985), o que demandava mão de obra qualificada, período que foram criadas novas Instituições Federais de Ensino Superior. Nem mesmo os governos ditatoriais frearam a criação de novas unidades. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, foram homologadas leis que tinham como objetivo regular o ensino superior visando elevar a qualidade da educação.

Na década de 1990 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que por Universidade se definiu a instituição que englobasse ensino, pesquisa e extensão, mais adiante foi criado o Exame Nacional dos Cursos, que sofreu críticas pelas instituições privadas e segmentos públicos. No entanto, após saírem os primeiros resultados, obteve a empatia das Instituições Públicas, as quais obtiveram melhor desempenho na avaliação.

Caminhando para contemporaneidade dos anos 2000, chegou-se ao debate de uma “Reforma Universitária”, não se obtendo êxito na tratativa com o Congresso Nacional, em virtude de temas controversos que se fizeram presentes quando se tratou de modernizar a Educação Superior, entre os quais: Gestão, Autonomia Acadêmica e Financeira, Estrutura e Organização, Avaliação e Regulação, Acesso e Democratização, etc, chegando assim, de forma desagregada. (SANTOS, CERQUEIRA, 2009)

De acordo com Nascimento (2013) um passo importante para a expansão da Universidade Pública foi dado no ano de 2005, através do programa Expandir criado pelo Governo Federal que visava a criação de novas Unidades Públicas de Ensino Superior, ao Ministério da Educação e Cultura - MEC cabia analisar os projetos e aprovar sua viabilidade, ao governo a liberação de recursos financeiros para a construção de novos campi.

Inicialmente foi previsto um orçamento de R\$ 592 milhões até o ano de 2007, com a criação de dez novas Unidades (algumas delas começando do zero e outras seriam transformadas de faculdades especializadas em Universidades), além da construção de 43 novos campi, distribuídos em 68 municípios pelo interior do país (MICHELOTTO; et al, 2006; SOUSA JUNIOR, 2011).

Conforme Costa (2009) o Expandir foi apresentado pelo MEC no ano de 2005 com o slogan: “Universidade, expandir até ficar do tamanho do Brasil”, é nesse contexto, e mediante proposta que veio a ser criado o Campus IV da UFPB – Litoral Norte, e consequentemente a implantação do Curso de Ciências Contábeis.

Outras políticas de governo implementadas no ano de 2005 tiveram grande destaque, a exemplo da política da reserva de vagas para egressos da rede pública de ensino, o Programa de Universidade Para Todos, Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT), Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), etc. Tratando-se esses programas de políticas públicas, visando a ampliação e o acesso de todos os cidadãos ao ensino superior (NASCIMENTO, 2013).

[...] o aluno, ao iniciar a escola primária, e tão-somente por isso, já está habilitado a ingressar um dia na universidade. [...] A sociedade [...] cultiva, como privilégio de classe, a ‘predestinação universitária’. A autêntica democratização do ensino consiste precisamente em extinguir a predestinação universitária. (PINTO, 1986, p. 99 apud: MICHELOTTO et al., 2006: p.180).



Foi nesse cenário que se desenvolveram as instituições de Ensino Superior no Brasil, visando suprir a demanda do mercado por profissionais qualificados, paralelo à constituição de sua identidade enquanto Sistema de Educação, podendo se considerar até os dias atuais como uma das mais importantes heranças do Brasil Republicano.

1.2 O papel das IES na formação de profissionais para o mercado

As instituições de Ensino Superior buscam formar profissionais capazes de atender aos anseios da sociedade, enxergam a importância e a urgência da necessidade de mão de obra qualificada, que necessita ser sanada. O mercado de trabalho se mostra cada dia mais exigente e dinâmico em qualquer área de atuação. Quando um aluno dessas instituições ingressa em seus quadros, ele opta pela profissão na qual deseja atuar, depositando assim, na Instituição e no ensino por ela administrado, a expectativa de construir paulatinamente as habilidades indispensáveis que o tornarão um profissional ímpar, capaz de atender a um mercado de trabalho competitivo e exigente.

De acordo com Trevisan (2000, p. 89):

No passado, as pessoas concluíam seus cursos, chegavam ao mercado e, daí em diante, passavam o resto da vida consumindo o conhecimento adquirido nos tempos de escola. Essa fase acabou; agora, passa-se o resto da vida adquirindo conhecimento. O mundo mudou, o aprendizado não é mais estanque, datado; é contínuo, porque as técnicas, os métodos e os processos alteram-se sistematicamente. Essa realidade passa a fazer parte da vida.

Além disso, o processo de ensino e aprendizagem ocorrido na universidade é um processo de pensamento crítico que leva a formação do ser humano, do profissional e do cidadão, ou seja, de um indivíduo que desempenha diversas funções na sociedade. De acordo com Feigenbaum (1994), associando-se o sistema de educação com as causas que influem na qualidade do ensino, infere-se que o sistema de ensino não tem atendido de forma plena os alunos, a primazia na execução de serviços e a motivação, fatores primordiais para a qualidade do sistema de instituições de ensino.

Nessa prerrogativa, ainda deve-se salientar no que se refere ao papel das IES na formação profissional para o mercado de trabalho, estas não devem ser vistas como instituições comerciais que competem entre si, elas devem ofertar um ensino de qualidade, assim como dar um preparo adequado às expectativas dos discentes, visto que as organizações que irão absorver esses profissionais almejam pessoas com qualificação técnica profissional devidamente comprovável, ante o ambiente competitivo do mercado de trabalho. Foi portanto nessa perspectiva que o curso de Ciências Contábeis surgiu no Brasil.

1.3 O Curso de Ciências Contábeis no Brasil

As escolas de comércio tiveram a primeira legislação de regulação em 1902, com o presidente em exercício Rodrigues Alves, que tornou oficiais duas importantes instituições de ensino comercial: a Escola Prática de Comércio de São Paulo e Academia de Comércio do Rio de Janeiro. A primeira surgiu de um movimento do Grêmio dos Guarda-Livros de São Paulo, com o propósito de criar um curso regular, objetivando oficializar a profissão contábil.

Sobre esta narrativa é pertinente apresentar o comentário de Iudícibus (apud Peleias *et al*, 2007, p. 22):

Provavelmente a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902. Alguns autores preferem fazer recair a honra do pioneirismo na Escola Politécnica de São Paulo, a qual, alguns anos antes, em seu Curso Preliminar, já incluía a disciplina Escrituração Mercantil.



Conquanto legalmente e cronologicamente tais autores possam ter razão, o fato de haver a disciplina de Escrituração Mercantil não caracteriza, a meu ver, um Curso de Contabilidade.

Segundo Leite (2005, p. 67), “em 1902, foram criadas duas importantes instituições de ensino comercial: a Escola Prática de Comércio de São Paulo, que em 1907 passou a se chamar Escola de Comércio Álvares Penteado, e a Academia de Comércio do Rio de Janeiro”. E continua a reforçar que:

Com essas duas instituições davam-se os primeiros passos para a instalação de um bom número de cursos de nível médio e superior no país, como os cursos superiores de economia, administração, atuária, estatística, marketing, além, é claro, **de cursos técnicos em contabilidade e do curso superior de ciências contábeis**, criado algumas décadas depois, mais precisamente em 1945. (LEITE, 2005, p. 67, grifo nosso)

Desse modo, essas duas instituições de ensino comercial foram as primeiras escolas oficiais de formação de profissionais de contabilidade no Brasil, entretanto, sem a característica de Bacharel. O Bacharelado em Ciências Contábeis e Atuariais só ocorreu em 1945, com a publicação do Decreto Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. O tempo de duração do curso era de quatro anos e, ao final, se concedia o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes.

De acordo com Saes e Cytrynowicz (2001), foi somente a partir da legislação de 1945 que os primeiros cursos de Ciências Contábeis e atuariais surgiram nas universidades públicas, reconhecidos pela sua necessidade prática, mas também pelo seu caráter científico.

O Ensino Superior de Contabilidade no Brasil de acordo com Moraes e Silva (2014, p. 8) “sofreu diversas alterações, com o intuito de se diferenciar do Ensino Técnico de Contabilidade e para acompanhar o cenário atual da sociedade globalizada.”

Atualmente há no País um quadro muito diversificado de Instituições de Ensino Superior que oferecem o Curso de Contabilidade na modalidade de Bacharelado, existem cursos presenciais, semipresenciais e a distância. Em pesquisa realizada no sítio do Ministério da Educação e Cultura, mas precisamente no sistema de regulação do ensino superior, foi encontrado um quantitativo de 1.729 cursos de Graduação em Ciências Contábeis, destes 1.587 estão na Rede Particular de Ensino e 142 na Rede Pública. Quando se lança um olhar para Região Nordeste, nos 09 estados que a compõe, tem-se um total de 575 Cursos de Contabilidade divididos da seguinte forma: 528 na Rede Privada e 47 na Rede Pública. Ao direcionar a pesquisa para um ponto mais específico, o Estado da Paraíba, temos um total de 46 Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, sendo 41 ofertados pela Rede Privada e apenas 5 oferecidos pelas IES Públicas, em sua forma presencial (MEC; 2018).

1.4 As competências exigidas para o profissional da área contábil

A competência profissional é a união de conhecimento e habilidades necessários a um indivíduo, para que ele possa exercer com qualidade suas atividades técnicas e comportamentais ligadas a práticas laborais. De acordo com esse aspecto, Zarifian (2008, p. 68) sintetiza: “[...] a competência é o tomar iniciativa e o assumir responsabilidade do indivíduo diante de situações profissionais com as quais se depara.”

A competência profissional tem interligação com o desempenho do profissional no trabalho e no mercado em que as organizações atuam, não devendo se limitar apenas aos conhecimentos técnicos, tampouco apenas em ser o profissional que fornece somente informações, passando a se integrar as demais áreas organizacionais em um diálogo que facilite o entendimento entre ambas.



Para Souza e Vergilino (2012, p. 2), “o progresso econômico e a evolução das sociedades aumentam o nível de exigências requeridas dos profissionais para atuarem nas empresas, o que acaba refletindo na necessidade de um sistema de ensino apto a promover tal formação”.

No que tange à atuação do profissional contábil, às exigências do mercado de trabalho, esse profissional deve estar preparado a atendê-las. Tendo em vista a constante evolução e dinamismo por que passa a sociedade, é proeminente que o profissional contábil adquira novas qualificações. Nesse norte, Cordeiro e Duarte (2006, p. 70) apontam que:

Para que o profissional contábil suporte os desafios que se sucedem, urge o esforço no sentido de evoluir os conhecimentos específicos, globais e emocionais como ferramenta indispensável do ser humano no processo de geração de informação contábil, tanto em termos técnicos quanto comportamentais.

Neste sentido, pode-se inferir que a formação acadêmica do egresso do Curso de Ciências Contábeis demanda conhecimentos teóricos e práticos de contabilidade e outras áreas afins. Ademais, os conhecimentos gerais e de tecnologia da informação no atual cenário globalizado são fundamentais para o sucesso no mercado de trabalho, assim como conteúdos de formação humanística.

O sucesso profissional não está sujeito somente ao ensino obtido na graduação, mas se relaciona, de igual forma, a capacitação suplementar, pois se anseia que este profissional seja capaz de ofertar algo a mais. Nesse cenário, encontramos outro elemento essencial para o desenvolvimento do ofício contábil, que é a ética profissional.

Vieira (2006, p. 27) pontua que, “o profissional contábil tem que ter um comportamento ético-profissional inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade e honra, competência e serenidade para que proporcione ao usuário uma informação com a segurança e a confiabilidade que ele merece, são fatores condicionantes do seu sucesso.”

É necessário, portanto, agregar todas essas qualidades inerentes a qualquer profissional que deseje transparecer segurança e credibilidade, demonstrando ser um cidadão empenhado no desenvolvimento da sociedade em que está inserido.

Dessa forma visando o progresso econômico de regiões carentes de mão de obra qualificada, iniciou-se discursões sobre a criação e instalação de um Campus da UFPB nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto, que pudesse atender a demanda do mercado de trabalho.

1.5 A implantação do Curso de Ciências Contábeis no Campus do Litoral Norte

A instalação do Campus IV da UFPB nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto gerou vários encontros e rodadas de debates entre o meio político e a UFPB, em virtude da sua grande importância para o desenvolvimento local, com anseios de mudanças em um quadro social de carência. No princípio, o Campus IV teve o intuito de desenvolver práticas educativas, tecnológicas e culturais, fortalecendo a economia das microrregiões que o compõe. (NASCIMENTO, 2013)

O Curso de Ciências Contábeis foi instalado no Campus IV, que tem como sede a cidade de Mamanguape, no ano de 2006, de forma efetiva e voltado a formar profissionais capacitados a atender de forma adequada o mercado de trabalho. O Bacharelado em Ciências Contábeis capacita o profissional a dar suporte a pequenos, médios e grandes empresários, auxiliando-os na tomada de decisão.

A fim de estruturar o Curso de Ciências Contábeis, a Universidade Federal da Paraíba, teve que idealizar e planejar a execução das atividades de ensino, formalizando a elaboração de documentos imprescindíveis para seu funcionamento, a exemplo do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o currículo do curso e os planos das disciplinas. Nesse sentido, foi elaborado um



currículo que contemplasse as demandas do mercado de trabalho, articulado com outros seguimentos do saber, sendo de fundamental importância a participação do docente na sua concepção.

1.6 Observando o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB foi desenvolvido dentro de uma visão contemporânea, com um perfil profissionalizante imposto pelo desenvolvimento acelerado da ciência e da tecnologia. O curso visa atender de forma adequada aos alunos ingressos, capacitando-os para se tornarem profissionais capazes no gerenciamento de dados e informações contábeis, a fim de atuarem no mundo empresarial e econômico. O curso em referência tem como missão: “preparar e formar cidadãos com capacidade para exercer a profissão de Contador, conscientes da importância do seu papel no contexto sociopolítico regional e local” (UFPB, 2006).

O curso funciona no turno noturno, na modalidade presencial. O tempo mínimo para integralizar o currículo é de 10 (dez) períodos e o máximo é de 15 (quinze) períodos, perfazendo uma carga horária de 3.000 (três mil) horas/aulas ou 200 (duzentos) créditos.

As bases legais que dão sustentação ao Projeto Pedagógico do Curso são:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96;
- Resolução CNE/CES nº. 10/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Ciências Contábeis;
- Resolução nº. 34/2004 do CONSEPE/UFPB;
- Resolução CNE/CES nº. 02/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº. 01 de 17/06/2004);
- Políticas de Educação Ambiental (Lei nº. 9.795 de 27/04/1999 e Decreto nº.4.281 de 25/06/2002);
- Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES nº. 1 de 17/06/2010. (UFPB, 2006)

É com base nessa coletânea normativa que se elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, além da percepção do cenário social em que o egresso irá atuar.

1.7 O perfil do egresso previsto no PPC de Ciências Contábeis da UFPB

Para delinear o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis, faz-se necessário perceber as exigências do mercado, as habilidades e competências desejadas, a fim de formar profissionais capazes de atuarem nas mais variadas áreas do campo contábil.

Para Souza e Ortiz (2006, p. 143), o projeto pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele as capacidades: técnica e funcional; capacidade de se enquadrar e atuar nos diversos modelos organizacionais, inclusive naqueles influenciados por modelos e normas internacionais; capacidade para integrar-se às ferramentas de tecnologia da informação, as quais atualmente influenciam consideravelmente o cotidiano empresarial. Nessa perspectiva,

O curso de graduação em Ciências Contábeis se propõe formar bacharéis com sólidos domínios acadêmicos, científicos e tecnológicos no seu campo de atuação, com capacidade de:



- Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas, e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de qualificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com plena utilização de inovações tecnológicas;
- Revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às inovações tecnológicas. (UFPB, 2006).

Rosa (2009, p. 15) afirma que as empresas e a sociedade almejam que nas instituições de ensino superior predominem “critérios de descoberta e de identificação das atuais necessidades do mercado para a formação de seus futuros egressos”.

Para Schwartzman e Castro (1991, p. 11) a questão central do estudo dos concluintes, ou egressos, é “o impacto da experiência universitária sobre a trajetória profissional”.

Dessa forma, cria-se um desafio para as Instituições de Ensino Superior estabelecerem o perfil desejado do egresso. Contudo, é peculiar à formação deste profissional considerar um currículo que contemple o que se propõe nas orientações das Diretrizes Nacionais de Educação, do Conselho Federal de Contabilidade, assim como do cenário no qual está inserida a IES e os egressos. É necessário atentar, ainda, para as demandas do atual mercado globalizado de trabalho, as qualidades requeridas para o profissional de Contabilidade progredir com sucesso na profissão.

Com a finalidade de se aproximar da excelência no atendimento ao Perfil do Egresso descrito no PPC de Contabilidade, o corpo docente deverá atender a critérios mais abrangentes, elementos que demonstrem que estão intrinsecamente ligados aos conteúdos que se propõem a desenvolver na grade curricular, atendendo as perspectivas dos discentes.

Destaca-se que Laffin (2007) enfatiza alguns elementos como sendo de ação ao docente de Contabilidade na construção de uma formação continua: a) elaborar conteúdos adequados que atendam a metodologia do PPC, melhorando assim a prática de ensino, bem como incorporar as novas tecnologias ao trabalho da docência; b) comandar pesquisas a fim de atestar os ensinamentos tanto teóricos quanto práticos; c) deter conhecimento acerca das metodologias, transformando os saberes científicos em saberes curriculares, levando em conta o meio material seu e dos seus discentes.

Conhecer o perfil do docente do Campus IV da UFPB, do Curso de Contabilidade, mostra-se imprescindível, tendo em vista que o professor é o responsável na execução da atividade de ensino. É essencial que as características desses profissionais estejam em consonância com o que aborda o perfil profissional do curso de Contabilidade, para assim sabermos a extensão das competências que esses docentes agregam ao currículo do Curso.

2 Metodologia de Pesquisa

2.1 Classificação da Pesquisa

Considerando o objetivo de Identificar o perfil acadêmico/profissional dos docentes do curso de Ciências Contábeis do Litoral Norte Campus IV da UFPB, este trabalho se classifica como descritivo. De acordo Gil (2002) a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinada população ou fenômeno a partir da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários, entrevistas e a observação. O universo da pesquisa compreende os docentes que atuam no Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB.

O procedimento adotado para fundamentar esse trabalho, foi por meio de pesquisa bibliográfica, com base em publicações de artigos, dissertações, teses de doutorado, livros e



tudo que se mostrou relevante para o estudo. Para Marconi e Lakatos (2007, p.25) a pesquisa bibliográfica é “um apanhado geral sobre os principais trabalhos realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”.

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa. Para Gil (2002) a pesquisa quantitativa busca traduzir as opiniões e informações em números para classificá-las e analisá-las.

2.2 Coleta de Dados

A fim de dar maior agilidade na coleta das respostas e considerando a disponibilidade dos endereços eletrônicos (e-mail) de todos os docentes no Departamento do Curso, optou-se por construir um questionário eletrônico (em anexo), por meio da plataforma de aplicativos online Google Docs. Dessa forma, o questionário fica disponível na plataforma, que pode ser acessada através de um link gerado, o qual foi encaminhado para os docentes, que interligados a rede de internet tiveram acesso, no período de 13/03 a 30/06/2018. Ao final foi gerado pelo próprio sistema um relatório das respostas em forma de gráfico, com as porcentagens inerentes ao quantitativo de docentes.

A população pesquisada consisti em 27 docentes habilitados a ministrarem as disciplinas da grade curricular do curso de Ciências Contábeis, sendo que destes, apenas 18 docentes se disponibilizaram a responder o questionário, obtendo dessa forma uma amostra de 66,67%.

3 Análise dos Resultados

Com intuito de atender os objetivos traçados nesta pesquisa, foi aplicado um questionário com 29 questões abordando aspectos que possibilitaram traçar o perfil dos docentes do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB. Com o intuito de apresentar colaborações dos entrevistados, as transcrições apresentadas na análise dos dados, em razão de sua natureza individual e pessoal serão dispostas pela ordem cronológica na qual os docentes responderam o questionário, a exemplo Respondente 1 (R1), a fim de manter o anonimato dos professores.

Os dados coletados proporcionaram desenhar as características que delineiam o atual quadro de profissionais docentes dessa instituição. A primeira parte iniciou-se com o intuito de identificar nominalmente o docente que se propôs a responder a pesquisa, verificando-se em seguida a faixa etária desses profissionais onde foi observado que é bem matizada, sendo destacada a média de 31 a 40 anos, representado 55,6%, e que 33,4% possui idade superior a 40 anos, demonstrado que a amostra é formada por docentes mais maduros e experientes, conforme o gráfico a seguir.

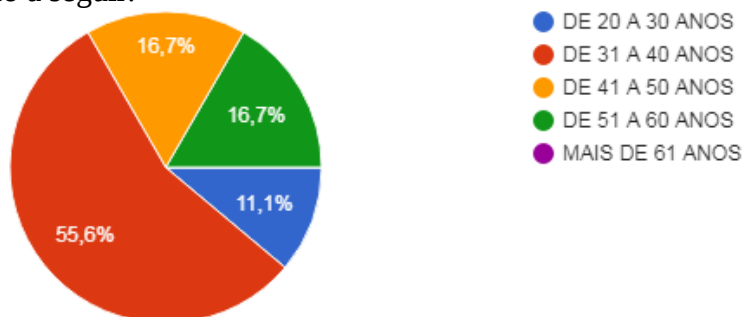


Figura nº 1: Faixa Etária
Fonte: Elaborado pelo autor/2018

No que tange a área de formação em relação a amostra, dez professores são da área de Contabilidade, três são de economia e dois de administração, áreas afins, e três possuem graduação em outras áreas do conhecimento, buscou-se saber do docente sua formação porque



se entende que, ser formado na área em que atua é um fator importante. Sobre a titulação da amostra, os resultados demonstram que 66,7% possuem um curso de pós-graduação em stricto sensu (mestrado), cinco docentes possuem o título de Doutor e apenas um alçou ao título de Pós-Doutor. Em relação aos conhecimentos específicos da área, o corpo docente deste curso demonstra ser qualificado, atendendo o que está descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB.

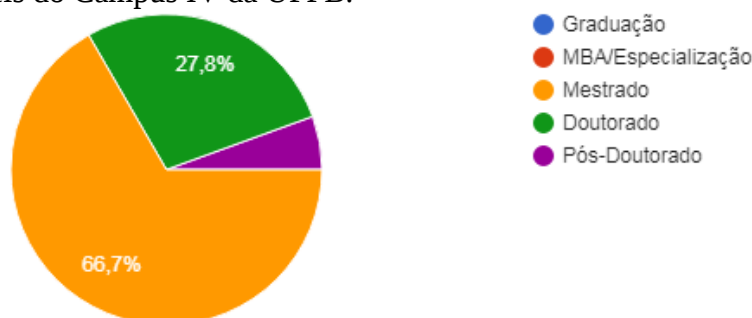


Figura nº 2: Titulação

Fonte: Elaborado pelo autor/2018

Quando indagados sobre o tempo de sua última formação, os resultados foram que 50% dos docentes, concluíram esta, há menos de seis anos, demonstrando estarem atualizados. Em seguida colheu-se também que em sua maioria quase absoluta, eles pretendem cursar alguma pós-graduação, apenas um docente sinalizou não ter interesse em obter mais um nível de especialização. No gráfico a seguir constatamos os projetos de qualificação desejados pelos docentes classificados no Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, em áreas do conhecimento como Contabilidade, Economia, Administração, Educação e Linguística.

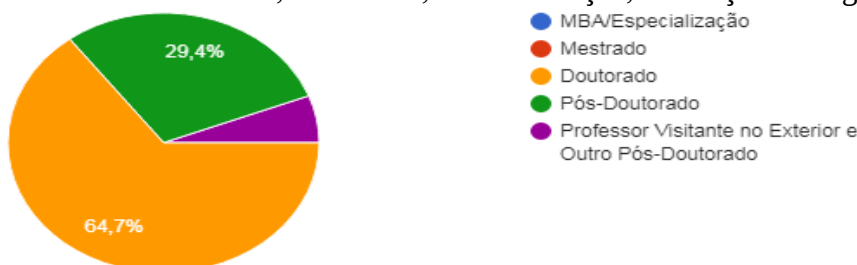


Figura nº 3: Titulação Pretendida

Fonte: Elaborado pelo autor/2018

Com relação ao período de tempo que atuam como docentes no ensino superior, 88,9% lecionam no mínimo há dez anos, o que revela que boa parte dos professores do Curso de Ciências Contábeis, possuem larga experiência em sala de aula, o tempo de atividade da docência em sala de aula tem íntima conexão com a capacitação profissional do docente no ensino superior, entretanto não é o bastante e não é a única alusão à docência, ou seja, não é a sala de aula o único ambiente onde se implementa a construção do docente a nível superior, todavia, estabelece-se num ambiente relevante a esse processo. Destes 94,4% também já lecionaram em instituições Privadas de Ensino Superior, tendo 41,2% atuado em um intervalo de tempo de 01 a 03 anos, o que demonstra terem conhecimento de diretrizes pedagógicas de outras Universidades.

Verificou-se que dos dezoito docentes, dezesseis são professores efetivos da instituição e apenas dois são professores substitutos, tendo como fato motivador principal para o ingresso na docência a oportunidade de ampliação dos conhecimentos, isso confirma que não há docentes que tem a Educação Superior como um complemento salarial, um ganho a mais, no entanto, emergiu que muitos estão na profissão pelo prazer de ser educador, um profissional



que instiga o pensamento crítico, um motivador na busca do conhecimento, um farol que indica as possibilidades e os benefícios que a profissão desejada na graduação pode lhe proporcionar.

A pesquisa demonstrou também que uma parcela significativa leciona em outro curso superior e que orienta alunos em pesquisa, apresentando uma média de quatro alunos orientados por professor, o que denota que a docência universitária baseia-se na indivisibilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fazendo parte dessa estrutura integradora a construção do conhecimento, assim como sua socialização.

Em relação a carga horária dedicada as atividades de ensino, a pesquisa revela que 55,6% dos docentes dispõem mais de 20 horas semanais, para se atualizarem com os conteúdos curriculares, em conformidade com o que está estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, devendo associar os conteúdos as atividades desenvolvidas com os discentes, de maneira coerente como o perfil do egresso proposto no PPC.

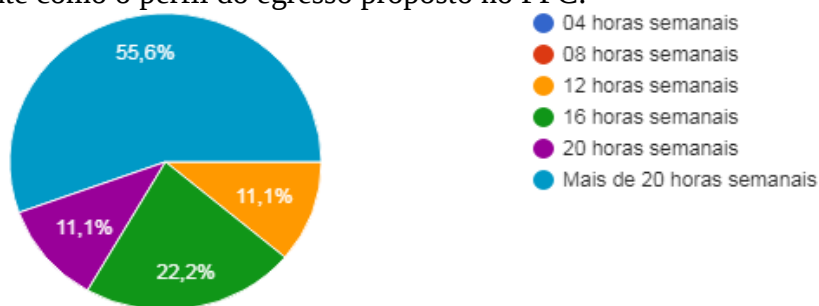


Figura nº 4: Carga horária dedicada ao ensino

Fonte: Elaborado pelo autor/2018

Revelamos que 64,70% dos docentes ministram no mínimo até duas disciplinas, sendo estas dentro da área do conhecimento que o docente foi formado. Consoante gráfico abaixo, dez docentes, os quais representam 55,6%, desenvolvem alguma atividade de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID/UFPA), programas que instigam o aluno a buscar um conhecimento mais significativo, incentivando-os na vocação científica, na problematização de temas, na iniciação da docência, esse envolvimento dos discentes no período da graduação estimula a produção científica, sendo um dos caminhos mais apropriados para se atingir os objetivos pertinentes a própria aprendizagem.

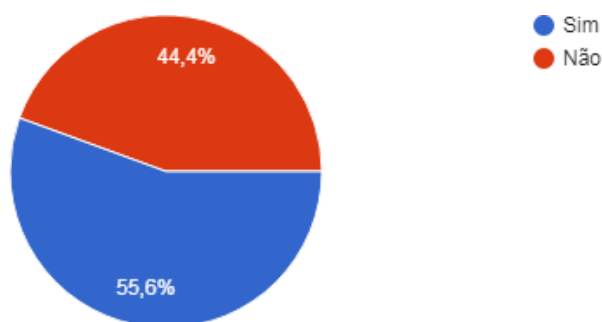


Figura nº 5: Atividade de Pesquisa PIBIC/PIVIC/PIBID

Fonte: Elaborado pelo autor/2018

Quando se sondou sobre alguma atividade de extensão PROEXT/PROBEX/FLUEX – UFPA, os dados indicam que 72,2% dos docentes desenvolvem projetos que auxiliam na formação do indivíduo, possibilitando uma relação mais próxima entre a sociedade e a Universidade. Os projetos de extensão são de uma peculiaridade preparatória ao discente, pois propiciam uma visão real de como será atuar na sociedade como profissional, colocando em prática o que foi ministrado no curso, rompendo dessa forma as barreiras da sala de aula,



contribuindo assim para uma sólida formação acadêmica. Com isto, percebe-se que os Docentes ora analisados realizam trabalhos voltados a prestar melhorias na qualidade de vida da comunidade a qual a Universidade está inserida, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos.” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 27).

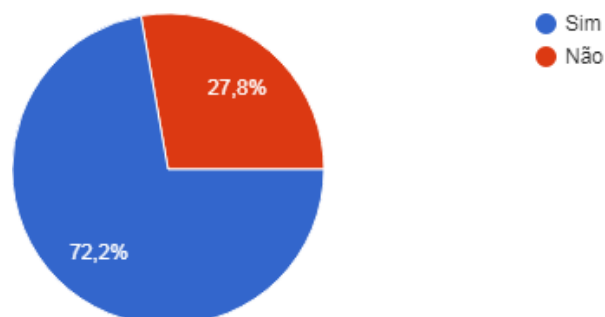


Figura nº 6: Atividade de Extensão PROEXT/PROBEX/FLUEX

Fonte: Elaborado pelo autor/2018

No que se refere ao regime de trabalho, o curso atende de maneira plena os incisos do Art. 3º da Resolução do CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010, extraindo-se da amostra que 94,4% não possuem outro vínculo empregatício com outra instituição ou órgão público/privado, tendo com a UFPB uma relação de exclusividade, o que favorece a prestação de serviços com maior qualidade. Investigou-se também se antes desses profissionais ingressarem na carreira da docência, eles atuaram no mercado de trabalho na área de sua formação, onde se revela que 77,8% da amostra tem experiência profissional afora o universo acadêmico, em segmentos profissionais como Auditoria, Consultoria Contábil, Gestão Administrativa, Controladoria, Perícia Contábil, Escritório de Contabilidade e Empresas Privadas, possibilita esses docentes a tratarem desses assuntos com mais propriedade na teoria e na prática de ensinar.

Procurou-se saber a opinião dos docentes do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, no que concerne possuir outro emprego concomitantemente ao já existente como docente se auxilia ou prejudica no desempenho profissional, demonstrando a pesquisa que 55,5% dos entrevistados são uníssonos na opinião que auxilia sim na prática da docência, do que expressamos algumas opiniões dos entrevistados:

A vivência do mercado auxilia as práticas e aproxima o aluno do mercado que vai atuar. (R1)

Justifico que a experiência no exercício profissional pode trazer algo mais do que somente conhecimentos teóricos vistos em sala de aula. A experiência de tomar decisões e atuar em consultorias enriquece o ambiente da sala de aula. (R2)

Pois o contato com o mercado de trabalho gera experiências que agregam valor ao conhecimento profissional e desenvolve habilidades e competências importantes para a atividade docente. (R6)

Outra parcela ficou dividida na dependência de outros fatores como carga horária dedicada a outra atividade, natureza do outro emprego, priorização desse emprego em detrimento da docência, etc, essa “dependência” representou 27,8% dos entrevistados, tendo ainda os que não concordam com essa segunda labuta o que destacamos uma minoria de 16,7%, que tratam à docência com exclusividade.

O docente do ensino superior deve ter conhecimento e domínio sobre o conteúdo que ministra, entretanto isso não é auto suficiente para o exercício do magistério, necessita também



possuir habilidades e competências acerca do ensino. Sendo assim, conhecer sua formação é um ponto que se deve explorar para melhor entender sua atuação como profissional formador.

Para Tardif (2001, p. 33) “os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada e, também, os saberes dele”. Em relação as competências pedagógicas, a pesquisa revela que 77,8% dos docentes declararam não terem realizado algum curso ligado a pedagogia antes de iniciar a carreira docente. As IES necessitam perceber que as práticas pedagógicas impactam diretamente nos resultados da formação de seus egressos. No entanto em relação a procura por capacitação didática os docentes do Curso de Contabilidade do Campus IV da UFPB demonstraram um interesse significativo conforme gráfico a seguir.

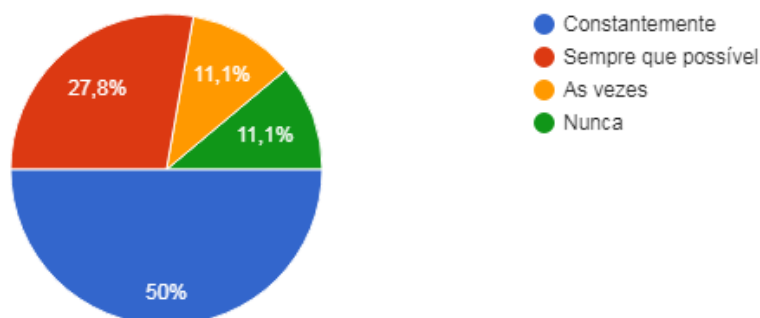


Gráfico nº 7: Capacitação Didática dos Docentes

Fonte: Elaborado pelo autor/2018

Sobre a atualização dos conteúdos os docentes de quaisquer áreas de ensino, profissionais gestores da educação formadora, precisam estar em frequente aperfeiçoamento, envolvidos em cursos de capacitação e qualificação, tanto no que se relaciona aos conteúdos de suas disciplinas quanto naquilo que envolve o ofício da docência, a fim de oferecer aos seus discentes, conteúdos atualizados consoante as exigências do mercado de trabalho. Dessa forma extrai-se da pesquisa a frequência com que o docente do Curso de Contabilidade do Campus IV da UFPB, procura se atualizar quanto aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

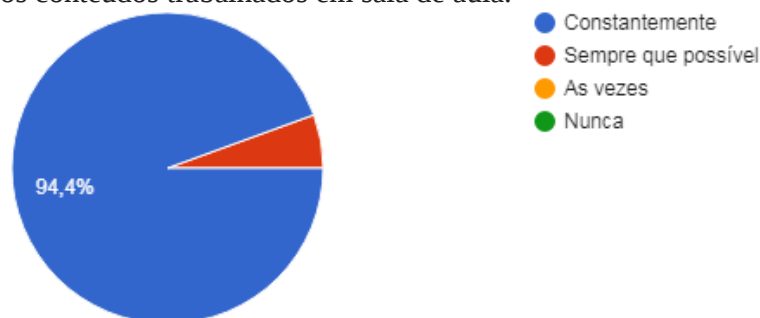


Gráfico nº 8: Frequência de atualização do docente

Fonte: Elaborado pelo autor/2018

O objetivo do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, descrito em seu Projeto Pedagógico é a “formação de contadores e gestores das informações contábeis, capazes de desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas na legislação pertinente”. (UFPB, 2006). Para se alcançar esse objetivo deve o docente ter conhecimento dessas diretrizes que norteiam a maneira pela qual deve esse profissional trabalhar com seus alunos. Sendo assim fora lançado um olhar sobre o conhecimento por parte dos docentes a respeito do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, conforme gráfico a seguir.

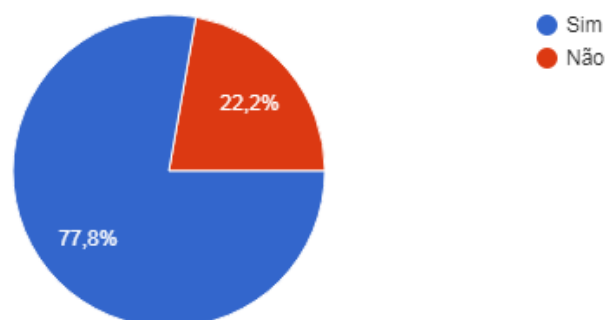


Gráfico nº 9: Conhecimento dos docentes acerca do PPC
Fonte: Elaborado pelo autor/2018

Em pergunta aberta aos docentes sobre quais característica que o professor do Curso de Ciências Contábeis deve possuir para alcançar o perfil do docente desejado no Projeto Pedagógico do Curso, obtiveram-se respostas que entram em consonância a tudo que foi apontado na fundamentação teórica desse trabalho. Sendo assim, traz-se a público estas contribuições para corroborar com o que foi apresentado ao longo do artigo.

Entendo que não há perfil desejado pelo curso, pois cada professor tem seu perfil e sempre terá dificuldade para sair de sua zona de conforto em consonância com os conhecimentos que detém. Dessa forma, entendo que o professor deva ter autocritica e sensibilidade que o mundo muda a cada minuto e muitas práticas devem sofrer alterações com vistas a atender o aluno neste mundo cibernético. Destaco ainda que a meu ver, se faz necessário pelo uma disciplina durante a graduação em Ciências Contábeis para aqueles que desejam seguir a carreira acadêmica, nem que seja uma disciplina optativa (ação esta que já ando rabiscando para futuro próximo). (R2)

Ser um professor atualizado com o mercado de trabalho, legislação, regulamentos, participar de cursos ou seminários oferecidos por órgãos reguladores do governo. Ou seja, observar a área que atua para se adequar ao perfil buscando capacitação. (R5)

Desenvolver e estimular o ensino, pesquisa e extensão com os discentes, bem como manter-se atualizado integrando os conhecimentos teóricos com as habilidades técnicas. (R3)

Um docente que leve conhecimento aos alunos para atuar no mercado de trabalho de acordo com o seu principal objetivo de atuar em constante interação com as empresas e seu desempenho de atuação no mercado com as normas estabelecidas pelo mercado e pelos compromissos fiscais. (R7)

É fundamentalmente desafiador para esses profissionais estarem em constante aperfeiçoamento, visto que a atualização deve ser constante, a interação e integração com os alunos é necessária para que unidos possam alcançar resultados satisfatórios no processo de Ensino/Aprendizagem.

4 Considerações Finais

De modo geral quando se trata da imagem de um Professor Universitário, tem-se a impressão de uma pessoa de idade avançada, no entanto o que se constatou na pesquisa foi que esses profissionais em sua maioria estão em idade ativa de trabalho, e ainda terão muito tempo para desenvolverem seu ofício. Verificou-se que são profissionais que estão em constante capacitação, e que atendem a titulação proposta no PPC, e que em poucos anos esse quadro de mestre tende a diminuir passando a aumentar o quadro de doutores e pós-doutores do Curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus IV. São docentes que estão a bastante tempo em sala de aula, e trazem para ela experiências vividas em outras Instituições de Ensino Superior, bem como as relacionadas ao setor privado. No que se refere a Pesquisa Científica pouco mais de 50% dos docentes desenvolvem alguma atividade relacionadas aos Programas PIBIC, PIVIC,



PIBID/UFPB, considera-se esse valor ainda insuficiente quando se compara as atividades de extensão PROEXT/PROBEX/FLUEX/UFPB, desenvolvidas por esses profissionais, tendo em vista que em sua maioria quase que absoluta são docentes com vínculo de dedicação exclusiva com a UFPB, devendo estarem atentos para que não haja prejuízo a tríade formada pelo ensino, pesquisa e extensão, indissociáveis e fundamentais para o desenvolvimento profissional e social em uma Instituição de Ensino Superior.

Em relação ao objetivo principal que é identificar o perfil acadêmico/profissional dos docentes do curso de ciências contábeis do Litoral Norte, tem-se a relatar que são profissionais dinâmicos, que almejam se qualificarem profissionalmente na sua atuação como docente, a fim de atenderem o objetivo principal do PPC de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB, que é a formação de profissionais contadores capazes de atenderem as atribuições e prerrogativas que a profissão requer. Por fim, de forma geral é notável o alinhamento desses profissionais as diretrizes estabelecidas pela Instituição de Ensino, é desafiador motivar os discentes a se envolverem no processo de ensino/aprendizagem, no que a atualidade exige esforços, métodos inovadores, diferentes dos tradicionais, que simplifiquem a comunicação no ambiente de sala de aula, ao tempo em que promovam o desenvolvimento das habilidades individuais.

Com isso, acredita-se ter atingido o objetivo desse trabalho, espera-se que essa pesquisa que vislumbrou um período de tempo, que é dinâmico e modificável, tendo em vista que os agentes envolvidos estão em constante atualização, venha a contribuir de forma crítica e positiva aos alunos e professores do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB.

Referências

- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil 1930-1983**. São Paulo: ed. Brasiliense S.A. 1985.
- CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. São Paulo, Setembro de 2007. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/download/2133/2030>>. Acesso em: 07 Jun 2018.
- CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. **O profissional contábil diante da nova realidade**. Qualit@s Revista Eletrônica, UFPB, v. 5, n. 2, p. 68-96, 2006.
- FORESTI, Miriam Celi Pimentel Porto. Subsídios à construção da prática pedagógica na universidade. **Interface**, Botucatu, v.1, n.1, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HELENO, Edilane do Amaral, et al. Um olhar para os municípios de Rio Tinto e Mamanguape após a implantação do Campus IV- UFPB. In: BATISTA, A.C et al (Orgs.). **Uma década de expansão universitária: estudos sobre o vale de Mamanguape: Volume I**, João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.
- LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- PELEIAS, Ivan Ricardo, SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. Revista Contabilidade e Finanças - USP, São Paulo, n. 42, p. 19-32, jun. 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2007.
- MICHELOTTO, Regina Maria; COELHO, Rúbia Helena. ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula. **Educar**, Curitiba, Editora UFPR, n. 28, p. 179-198, 2006.



- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, **Sistema e-MEC**, 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>>. Acesso em: 18 Mai 2018.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 29 Jun 2018.
- MORAIS, José Jassuipé da Silva; SILVA, Rayane de Lima. **FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM COMPARATIVO HISTÓRICO POR INTERMÉDIO DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES**. Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias, v. 1, p. 1-18, 2014.
- NASCIMENTO, Francivaldo dos Santos. **EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: uma Análise do Processo de Implementação do Campus do Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Administração), apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- ROSA, Maycon Peter da, **O Perfil do Egresso do Curso de Ciências Contábeis da UFRJ: 2004 - 2008**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) apresentada ao Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- SAES, Flávio Azevedo Marques; CYTRYNOWICZ, Roney. O ensino comercial na origem dos cursos Superiores de economia, contabilidade e administração. **Revista Álvares Penteado**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 37-59, junho/2001.
- SANTOS, Adilson Pereira dos; CERQUEIRA, Eustaquio Amazonas de. ENSINO SUPERIOR: trajetória histórica e políticas recentes. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35836/Ensino%20Superior%20trajetoria%20historica%20e%20politicas%20recentes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 01Out. 2018.
- SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Maria Helena de Magalhães. **A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. 1991.
- SOUZA, Marcos Antônio de; VERGILINO, Caroline da Silva. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. Disponível em: <www.furb.br/especiais/download/866027-657185/EPC%2092.pdf>. Acesso em: 18 Dez. 2017.
- TREVISAN, Antoninho Marmo. **Empresários do Futuro – Como os jovens vão conquistar o mundo dos negócios**, 2000, 4ª Edição. Editora Infinito.
- UFPB. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. Conselho Superior De Ensino, Pesquisa e Extensão. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Campus IV, desta Universidade. **Resolução nº 31/2006**. João Pessoa, 2006.
- TARDIF, Maurice. As concepções do saber dos professores de acordo com diferentes tradições teóricas e intelectuais. In: **SEMINÁRIO AVANÇADO MINISTRDO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNISINOS**. Porto Alegre, jun. 2001.
- VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil**. São Paulo: Thomson, 2006.
- ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2008.



ANEXO

PESQUISA SOBRE O PERFIL DOS DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB – CAMPUS IV

PERFIL DOS DOCENTES

- 1 – Nome:
- 2 – Idade:
 - () De 20 a 30 anos () De 31 a 40 anos
 - () De 41 a 50 anos () De 51 a 60 anos
 - () Mais de 61 anos
- 3 – Área de Formação:
- 4 – Titulação:
 - () Graduação () MBA/Especialização
 - () Mestrado () Doutorado
 - () Pós-Doutorado () Outro
- 5 – Há quanto tempo concluiu a sua última formação?
 - () Menos de 01 ano () De 01 a 03 anos
 - () De 04 a 06 anos () De 07 a 09 anos
 - () 10 anos ou mais
- 6 – Você pretende cursar alguma pós-graduação?
 - () Sim () Não
- 6.1 – Se marcou “Sim” na questão anterior, qual?
 - () MBA/Especialização () Mestrado
 - () Doutorado () Pós-Doutorado
 - () Outro
- 6.2 – Se “Sim” qual a área do conhecimento?
- 7 – Há quanto tempo atua como docente?
 - () Menos de 01 ano () De 01 a 03 anos
 - () De 04 a 06 anos () De 07 a 09 anos
 - () 10 anos ou mais
- 8 – Atuou como docente em IES privada?
 - () Sim () Não
- 9 – Se marcou “Sim” na questão anterior. Quanto tempo atuou na IES?
- 10 – Atualmente você faz parte do quadro de professores da UFPB, de qual forma?
 - () Substituto () Efetivo () Outro
- 11 – O que lhe motivou entrar na carreira de docente?
 - () Status () Oportunidade de ampliar conhecimentos
 - () Remuneração () Outro
- 12 – Além do Curso de Ciências Contábeis, leciona em outro (s) curso (s)?
 - () Sim () Não
- 12.1 – Se marcou “Sim” na questão anterior. Orienta alunos em pesquisa?
 - () Sim () Não

- 12.2 – Se marcou “Sim” na questão anterior. Quantos alunos?
 - 13 – Qual a carga horária dedicada as atividades de ensino superior?
 - () 04 horas semanais () 08 horas semanais
 - () 12 horas semanais () 16 horas semanais
 - () 20 horas semanais () Mais de 20 horas semanais
 - 14 – Quantas disciplinas lecionou no curso de Ciências Contábeis? Quais?
 - 15 – Desenvolve alguma atividade de Pesquisa? (PIBIC, PIVIC, PIBID/UFPB)
 - () Sim () Não
 - 16 – Desenvolve alguma atividade de extensão? (PROEXT, PROBEX, FLUEX/UFPB)
 - () Sim () Não
 - 17 – Você possui algum outro vínculo empregatício além do existente com a Universidade ? Qual?
 - 18 – Antes de ingressar como docente de uma IES, você atuou no mercado de trabalho em sua área de Formação?
 - () Sim () Não
 - 19 – Você acredita que possuir outro emprego prejudica ou auxilia no desempenho do profissional docente? Por quê?

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- 1 – Realizou algum curso ligado a Pedagogia antes de iniciar a carreira docente?
- 2 – Em relação a didática você procura alguma capacitação?
 - () Constantemente () Sempre que possível
 - () As vezes () Nunca
- 3 – Você procura atualizar-se quanto aos conteúdos que ministra?
 - () Constantemente () Sempre que possível
 - () As vezes () Nunca
- 4 – Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, de Ciências Contábeis da UFPB - Campus IV?
 - () Sim () Não
- 5 – De acordo com o PPC, quais as características que o professor do Curso de Ciências Contábeis deve possuir para alcançar o perfil do docente desejado pelo curso?